



“FUNCIONALIDADES E PERCEPÇÕES SOBRE O ESPAÇO RURAL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRAS DE MACACU-RJ”

Gabriel Felipe de Souza da Silva Barros ¹

RESUMO

O trabalho aqui apresentado está inserido dentro das discussões sobre as diversas percepções dos espaços rurais brasileiros, que nas últimas décadas tem ganhado cada vez mais força. O próprio conceito dicotômico urbano-rural, já a muito tempo questionado, tem gerado outras questões e pontos de vista, principalmente no que tange a relação entre as duas áreas. Para contribuir a este debate, a pesquisa foi feita no município de Cachoeiras de Macacu, inserido dentro da lógica metropolitana do Rio de Janeiro. Nele foram colhidas, através de entrevistas e do seu plano diretor, percepções sobre seu território e principalmente de seu espaço rural, entendendo a diversidade de funcionalidades e associações dentro das zonas rurais.

Palavras-chave: Cachoeiras de Macacu, Rural, Rio de Janeiro, Rural metropolitano, Novas ruralidades.

RESUMEN

El trabajo aquí presentado es parte de las discusiones sobre las diferentes percepciones de los espacios rurales brasileños, que en las últimas décadas han ganado cada vez más fuerza. El propio concepto dicotómico urbano-rural, cuestionado durante mucho tiempo, ha generado otras interrogantes y puntos de vista, especialmente en lo que se refiere a la relación entre los dos ámbitos. Para contribuir a este debate, la investigación se llevó a cabo en la ciudad de Cachoeiras de Macacu, insertada dentro de la lógica metropolitana de Rio de Janeiro. En él se recogieron percepciones sobre su territorio y principalmente sobre su espacio rural, a través de entrevistas y su plan maestro, entendiendo la diversidad de rasgos y asociaciones dentro del ámbito rural.

Palabras clave: Cachoeiras de Macacu, Rural, Rio de Janeiro, metropolitano rural, Nuevas ruralidad.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foca nas áreas rurais de Cachoeiras de Macacu, município do Leste Metropolitano, e da percepção de atores influentes (líderes sindicais, representantes de secretarias municipais etc.) nestes espaços sobre essas zonas. Faz parte do projeto “Viver e habitar o espaço rural metropolitano do Rio de Janeiro” da professora doutora Eve Anne Bühler do Departamento de Geografia da UFRJ, com

¹ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, barrosgabrielufelipe@gmail.com;



apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro, a FAPERJ. Teve início no mês de junho de 2018, apesar de contar com o levantamento de dados realizado anteriormente pela equipe do laboratório de Pesquisas Geoambientais (Nuclamb), do qual o autor também é membro.

A pesquisa busca entender a percepção de agentes do poder privado e do poder público sobre as zonas rurais através de dois meios: entrevistas coletadas in situ com os agentes do município, e através da análise do plano diretor de Cachoeiras de Macacu.

O trabalho é organizado do seguinte modo: primeiramente apresenta-se os objetivos, geral e particulares, para esclarecer o leitor sobre a orientação de todo o pensamento; em seguida vêm a metodologia e operacionalização, que têm a finalidade de demonstrar as bases metodológicas utilizadas e a forma da qual a pesquisa foi realizada na prática. A partir disto, são esclarecidas as fundamentações teóricas desta pesquisa para que depois desta grande contextualização, sejam analisadas as entrevistas e o plano diretor de Cachoeiras de Macacu, discutindo o conteúdo tendo como base os conceitos escolhidos. Ao final ainda serão discutidas algumas reflexões e conclusões pensadas após o processo de análise.

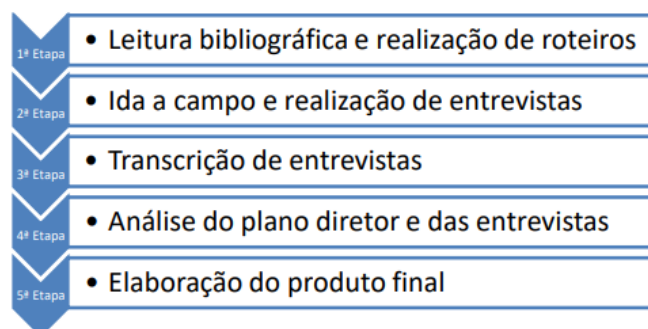
OBJETIVO GERAL: Identificar, nos discursos que são produzidos sobre o espaço municipal, as percepções e funções atribuídas ao rural junto aos agentes públicos e privados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar as diferentes funções atribuídas ao rural e ao urbano pelos agentes públicos e privados.
- Verificar os elementos descritivos atribuídos aos espaços rurais e urbanos.
- Identificar as concepções do rural presentes no plano diretor do município.

METODOLOGIA

Com a finalidade de ilustrar cada etapa da pesquisa, foi elaborado um esquema para mostrar os passos realizados, lembrando que cada etapa não necessariamente foi encerrada com o início de uma nova. A revisão da bibliografia, por exemplo, foi realizada durante todo o projeto.

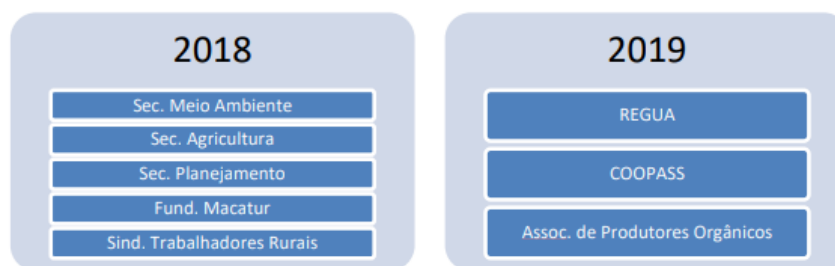


Fluxograma 1 - Operacionalidade

Para realização da pesquisa, a etapa de análise foi feita a partir de dois tipos de fontes de informação, as primárias (entrevistas) e a secundária (plano diretor municipal). As entrevistadas foram coletadas com agentes públicos e privados. Dentre os agentes públicos, foram escolhidas secretarias que tivessem algum papel ativo nas zonas rurais no município, seja de planejamento ou administrativo, e entre os privados, foi procurado representantes de instituições que atuassem no campo de alguma forma. Assim, o objetivo foi ter uma amostra de entrevistas com agentes atuantes no espaço de formas diversas e que trouxessem visões diferentes das zonas rurais.

Foram realizadas nove entrevistas, sendo quatro delas com secretarias selecionadas da prefeitura de Cachoeiras de Macacu da gestão corrente no ano de 2018. Foram ouvidas as Secretarias de Agricultura, de Planejamento, Meio Ambiente e a autarquia responsável pelo turismo, a Fundação Macatur. Além destes, também foi entrevistado o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município em 2018. As três demais entrevistas foram realizadas no ano de 2019, com o líder dos produtores agroecológicos do município, com o presidente da cooperativa de agricultura familiar (COOPASS) e com os proprietários da Reserva Ecológica do Guapiaçu (REGUA). É válido ressaltar que alguns destes atores estão diretamente envolvidos com o processo de revisão do plano diretor.

Abaixo encontra-se o esquema para melhor ilustrar a amostra de entrevistas coletadas. Salientando também que outras entrevistas foram planejadas para o ano de 2020, mas que devido a pandemia do Covid-19 a organização do projeto precisou ser alterada.



Entrevistas realizadas / Fonte: Autor

A fonte secundária baseia-se na análise de conteúdo do Plano Diretor de Cachoeiras de Macacu em vigência, escolhido para ser estudado porque tem uma abrangência que engloba todo o território municipal e é o principal responsável pelo seu ordenamento, inclusive pela divisão oficial de zoneamento territorial, o que é ponto estratégico para a presente pesquisa. Portanto, conhecer como o espaço municipal e, em especial, sua zona rural é concebida é crucial para o entendimento do seu ordenamento territorial.

A metodologia de estudo especificamente do plano diretor de 2006 consiste na análise de conteúdo. Segundo BARDIN (1977) a análise de conteúdo é definida deste modo:

“A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações”

Como indicado na definição, esse conjunto de técnicas é adaptável e flexível e pode variar também de acordo com o tipo de material analisado. No caso deste trabalho, ele vai ser aplicado apenas no plano diretor de Cachoeiras de Macacu, onde é possível realizar sua análise através das técnicas sistemáticas e com o objetivo de conhecer como ele concebe a zona rural e os elementos definidores do espaço municipal. Já na análise das entrevistas, não serão seguidas todas as etapas da metodologia já que sua produção não foi pensada inicialmente com a base única de referência da metodologia proposta por BARDIN (1977). Portanto para as entrevistas apenas será utilizado como ferramenta a tabela de indicadores inspirada na etapa de codificação da análise de conteúdo. Para maior esclarecimento a tabela será mostrada no capítulo da Operacionalização.

As entrevistas foram realizadas com agentes atuantes nos espaços rurais do município de Cachoeiras de Macacu que selecionamos por serem representativos de certos grupos sociais e profissionais. Os roteiros foram elaborados com base na



bibliografia temática. As entrevistas foram gravadas, com autorização prévia do entrevistado, e transcritas. Já o plano diretor foi obtido através do site oficial da prefeitura. A Bardin indica certas etapas a serem seguidas para realização apropriada da análise de conteúdo, abaixo se encontra o de maneira gráfica este passo a passo.

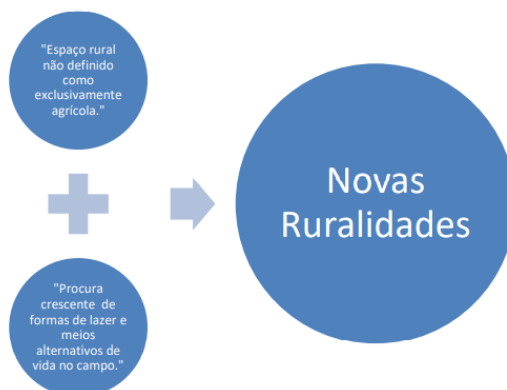
REFERENCIAL TEÓRICO

No livro intitulado Ruralidades Contemporâneas, de CARNEIRO e TEIXERA (2012) foi realizado uma análise do rural não agrícola sobre o estado do Rio de Janeiro a partir dos dados do Pnad acerca do trabalho rural e das características das famílias rurais. Dentro da população rural ocupada economicamente ativa, os números de 1999 mostram que a população não agrícola superou a agrícola no ano de 1993 e que essa tendência continuou nos anos seguintes até 1999, o último estipulado. Segundo as autoras o setor de serviços foi o que mais se sobressaiu, seguido da indústria de construção civil, da de transformação, do comércio de mercadorias e de serviços sociais. Isto mostra a tendência de transformação do cenário rural fluminense proporcionado em parte, pela especulação imobiliária, responsável por fazer pequenos produtores venderem suas terras para se tornarem prestadores de serviços. Isto não indica, necessariamente, uma melhoria na qualidade de vida destas pessoas, já que em muitos casos, ocorre o crescimento da exploração da força de trabalho da população ativa rural, já que estas atividades exigem pouca qualificação, têm em média baixa remuneração e exigem uma maior jornada de trabalho. Vale lembrar que este fenômeno é facilitado 15 pela atual corrente de flexibilização das leis trabalhistas em âmbito nacional, concretizado com a reforma das leis trabalhistas.

Os dados utilizados nesta pesquisa ainda não levam em consideração os trabalhadores inseridos no mercado informal de trabalho, número cada vez maior no país. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, divulgada em outubro de 2019, o Brasil tem um recorde com 41,4% dos trabalhadores na informalidade. Em números absolutos, havia 38,8 milhões de pessoas trabalhando sem carteira assinada ou por conta própria no trimestre anterior encerrado em setembro de 2019. Essa realidade nacional reflete a realidade nacional, e por dedução, é possível que seja a realidade de Cachoeiras de Macacu também. O interessante ao trabalho é que tais atividades são ligadas principalmente ao setor de serviços, induzindo a acreditar que



o número de pessoas ocupadas nestas atividades não agrícolas possivelmente é maior daquelas projetadas no resultado encontrado. A mesma CARNEIRO (1998) classifica de forma mais clara os dois fenômenos que transformam o rural brasileiro:



O primeiro fenômeno, como apontado na pesquisa da autora em 2012, ocorre levado pela diminuição do número de trabalhadores exclusivamente agrícolas e o aumento dos que combinam tal atividade com outras formas de rendimento, além dos que abandonaram completamente a criação ou o cultivo. A autora sustenta que esta seria "Espaço rural não definido como exclusivamente agrícola." "Procura crescente de formas de lazer e meios alternativos de vida no campo." Novas Ruralidades uma das causas da diminuição do êxodo rural, servindo de alternativa ao desemprego urbano. O segundo fenômeno só foi possível devido à escalada do pensamento ecológico no Brasil nos anos de 1990, em que a cultura da natureza associada ao campo cresceu na população urbana que acabou por levar valores neoruralistas e anti produtivistas. Tal movimento ampliou as possibilidades de trabalho da população rural, principalmente no setor de serviços (lazer, turismo), o que demonstra também que os dois fenômenos apontados não são independentes entre si.

Todo este processo, segundo Carneiro, ilustra a relação entre a emergência de novas atividades no campo e o surgimento de um novo rural, ou do seu "renascimento", provocado inicialmente pela emergência da questão ambiental na década de 70 e 80. A partir desta observação, é possível fazer um paralelo com o município abordado na pesquisa, Cachoeiras de Macacu, que possui uma relevante área preservada de mata atlântica, com boa parte dentro de unidades de conservação. Este elemento, associado às cachoeiras e trilhas, é um atrativo para a população urbana de municípios mais populosos da metrópole.



O aspecto ambiental é destaque dentro de Cachoeiras e da visão de outras cidades em relação a ele. Em quantidade de hectares reflorestados no estado, por exemplo, o município é um dos primeiros no ranking. Um exemplo de organização que realiza esse trabalho é a Reserva Ecológica do Guapiaçu, REGUA, organização privada que hoje tem destaque da mídia em nível nacional. O crescimento do discurso ambiental é combustível para o crescimento de diversos setores econômicos dentro destas áreas rurais, como o turismo ecológico e o mercado imobiliário, ligado as amenidades proporcionadas por essa nova valorização simbólica. É importante lembrar que esse processo impulsionado pelo tópico ambiental só é possível pela facilidade proporcionada pelas estradas (RJ-116 e RJ122) e pela proximidade geográfica dos centros populacionais da metrópole. Por exemplo, o trajeto da rodoviária Novo Rio até o limite do município demora cerca de uma hora de deslocamento (76 km), considerando um trânsito normal.

A diversidade de atividades no campo vem quebrando, nas últimas décadas, o conceito tradicional do rural. Segundo GOMEZ (2001) a sociedade rural, desde a explosão industrial na metade do século XVII, é concebida de modo homogeneizado, como se não houvesse componentes sociais diferentes neste meio e que toda população realizaria atividades relacionadas apenas e diretamente a terra e aos animais. Em um contexto histórico de valorização urbano-industrial, elementos taxativos foram associados diretamente ao meio rural. O retrocesso, subdesenvolvimento, tradicionalismo, o vazio e os hábitos sociais antiquados viraram sinônimos de sociedades do campo, o que por outro lado, tornava o processo de urbanizar-se um indício de desenvolvimento em determinado espaço.

Assim é estabelecida tradicionalmente a dicotomia secular entre o rural e o urbano, vistos como totalmente opostos e separados em zonas bem definidas, em que os atores presentes no campo têm o papel específico de garantir o abastecimento alimentar da população da cidade, numa posição de completa subserviência. Essa visão de mundo rege, ainda hoje, o planejamento territorial de diversos espaços nos quais seus atores administrativos seguem essa linha de pensamento. Cabe ao estudo das diversidades rurais, portanto, analisar e revelar as complexidades territoriais e sociais destas zonas, desmistificando a visão tradicional de estabilidade e homogeneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



1. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Buscando analisar o discurso de todos os agentes municipais de forma ampla, o gráfico 13 pode oferecer informações importantes sobre como são enxergados os espaços rurais de Cachoeiras de Macacu. As ocorrências foram contadas ao longo das entrevistas, passando por variados tópicos e assuntos, portanto, não somente atrelado a uma só pergunta. As duas funções mais citadas (Agropecuária e Natureza) representam juntas 78,7%, muito distante das duas demais. Isso nos indica como os entrevistados enxergam o espaço rural e quais elementos são mais preponderantes no território para eles. A valorização da agricultura pela rentabilidade econômica é uma percepção muito forte entre os agentes, sendo a resposta dada por quase todos quando perguntados sobre qual seria a maior atividade econômica do município. Essa visão vai totalmente contra a distribuição atual do PIB por setores econômicos segundo o IBGE, representando 5% do montante.

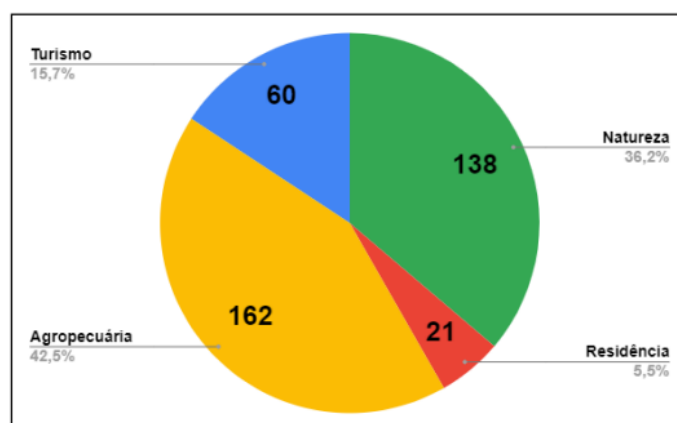


Gráfico 13 – Quantidade de ocorrências total / Fonte: Autor

CO-OCORRÊNCIAS	
Natureza+Turismo	14
Natureza+Moradia	1
Natureza+Agropecuária	16
Turismo+Moradia	0
Turismo+Agropecuária	14
Moradia+Agropecuária	4
Natureza+Turismo+Agropecuária	6

Tabela 4 – Co-ocorrências nas entrevistas; Fonte: Autor

A tabela 4 indica o número de co-ocorrências entre as funções nos discursos dos entrevistados nos indica algumas percepções. Primeiramente, é curioso que a função mais relacionada com as demais é o turismo. Uma explicação possível seria de que essa



atividade econômica busca a atratividade de seu consumidor a partir justamente da correlação com outras funções. O ecoturismo e o turismo “rural” são os maiores exemplos. A construção social sobre os elementos ambientais e sobre a atividade agropecuária é atrativa porque está no imaginário de parte da população que reside no meio urbano. A partir dessa demanda, os agentes do campo buscam se ajustar e assim, uma nova dinâmica surge. Como Cachoeiras está relativamente próximo a um grande 40 volume populacional urbano da metrópole, existe certo movimento de transformação em parte do seu espaço rural e algum sinal dela é percebido no discurso dos agentes que atuam no campo.

No caso do ecoturismo e do turismo “rural” é observado que tais co-ocorrência de funções são vistas, na maioria das vezes, de forma complementares, em que uma puxa a outra. Porém essa visão não é totalmente compartilhada, durante a entrevista com a Beatriz, da secretaria da agricultura, é colocado certa incompatibilidade com o atual contexto da agricultura do município e sua relação com o setor turístico. Portanto, este exemplo ilustra como não necessariamente uma co-ocorrência evidencia uma visão harmônica entre as funções. Além disso, também mostra diferentes percepções entre os agentes de como se vê as potencialidades do mesmo espaço rural.

Também é curioso que a co-ocorrência entre turismo e moradia não foi encontrada em momento nenhum na fala dos entrevistados de forma clara e direta. Isso se deve em parte pela baixa citação da função moradia de forma geral e, além disso, da maior associação da função turística com outras funcionalidades.

Durante a realização das entrevistas, questões chave para o território do município foram levantadas por diversos agentes; as vezes a mesma informação foi reportada por diversos entrevistados. Assim, organicamente alguns tópicos foram inseridos nos roteiros ao longo da pesquisa. Tais assuntos foram sintetizados em três temas que serão apresentados na sequência. Porém é necessário citar que não foram tratados seguindo a metodologia da análise de conteúdo, visto que originalmente não eram assuntos planejados mas que, reconhecendo a relevância das falas e da capacidade de servir como indício dos fenômenos espaciais de Cachoeiras de Macacu, os temas serão dissecados aqui.

1.1 Cachoeiras de Macacu e a Região Metropolitana

A relação da região metropolitana com Cachoeiras de Macacu, inclusive em sobre sua inclusão, segue uma opinião semelhante em todas as entrevistas. Os agentes



enxergam que pouco foi alterado na relação entre o polo populacional metropolitano e o município. Alguns dos entrevistados inclusive não enxergam o motivo por terem sido incluídos como diz João da secretaria do meio ambiente: *“Na minha opinião Cachoeiras de Macacu, a característica é totalmente, eu posso dizer 99% até pelo que a gente falou antes, rural. Houve um questionamento da minha parte em relação a nós estarmos incluídos na região metropolitana porque nós não víamos característica nenhuma que ligasse a lei que criou as regiões metropolitanas”*

Alguns acreditam que o movimento de inclusão foi parte de uma estratégia política, e não administrativa, principalmente para aumentar a pressão sobre a construção da barragem que supostamente aumentaria o volume de água disponível.

Essa relação, porém, tem alguns pontos benéficos, como foi destacado por aqueles atores ligados principalmente a atividade agropecuária. A produção de Lenilson e de seus cooperados é escoado quase que integralmente para o Ceasa de Irajá, a produção alternativa de Gandhi e de outros agricultores orgânicos ou agroecológicos tem como principal mercado Niterói e algumas feiras na zona sul do Rio. Essas atividades econômicas se beneficiam diretamente com a proximidade e facilidade de acesso a um centro consumidor muito grande.

1.2 Cachoeiras de Macacu e o Comperj (atual Gaslub)

Outro aspecto mencionado em todas as entrevistas foi o fenômeno Comperj. De forma geral, sua chegada foi relatada de forma negativa em relação a Cachoeiras, porém sob diferentes perspectivas. Houve quem lembrasse do impacto ambiental causado pelas instalações do complexo, houve quem lembrasse da especulação imobiliária, também quem falasse do grande volume de circulação e atração de pessoas, dos postos de trabalho criados em um primeiro momento e depois extintos e finalmente, também houve quem destacasse a ocupação desordenada do espaço municipal, principalmente nos morros.

Para exemplificar a percepção dos entrevistados sobre as dinâmicas listadas acima, pode-se citar a fala de Beatriz: *“Ainda tem muita gente sem trabalhar e eu acho que o processo de favelização aumentou muito depois que a Comperj parou. Eu vi que o centro, se você olhar para os morros, estão todos em um processo de favelização, isso de dois anos pra cá, nesse processo da Comperj mesmo.”* A entrevistada relaciona diretamente a ocupação irregular no município com a chegada do Comperj, indicando



que o poder de atração do empreendimento fez com que algumas pessoas se mudassem para o local e, mesmo depois da queda de atividade, permanecessem no local.

Lenilson, produtor agrícola, ressalta outro ponto: *“Muito negativo. COMPERJ quando entrou foi um boom muito grande; boa parte da nossa população, mão de obra jovem, foi para o COMPERJ.”* No trecho ele alerta sobre o fenômeno da migração de jovens trabalhadores agrícolas que buscaram emprego na instalação do complexo. Após a queda, segundo ele, alguns retornaram à produção e outros não, o que enfraqueceu a atividade na região.

Outro apontamento dado por diversos agentes também foi abordado por Lenilson: *“Foi uma desordem em Papucaia, enorme, aumentou a criminalidade, entendeu? A prostituição, coisa horrível”* O aumento da violência no município é uma questão sempre abordada. No município vizinho de Itaboraí, manchetes de jornais diárias apontam a chegada de grupos do crime organizado, milicianos, originários do Rio de Janeiro. É de costume também encontrar Cachoeiras nas páginas policiais, com prisões de traficantes e milicianos do Rio, o que mostra a expansão desses processos para novos territórios, seguindo também a lógica da expansão metropolitana.

1.3 Cachoeiras de Macacu e os neorurais

Nessa parte é interessante focar no discurso e na compreensão do ponto de vista dos locutores; talvez mais que saber se estão certos ou errados. Por que uma pessoa enuncia determinado ponto de vista, o que isso me diz da sua percepção em relação ao rural e seus habitantes? No final, principalmente, você foge disso e fica mais preocupado em relacionar o falado com a realidade, em vez de tentar entender por que essa pessoa fala isso, no que isso traduz uma percepção particular dela. O mesmo pode ser dito sobre a análise do Plano Diretor: para além da realidade material, o que a sua análise informa a respeito da construção do objeto “rural” no âmbito municipal.

Neorural é o conceito usado para classificar parte da população residente no meio rural que veio da cidade em busca de um meio alternativo de vida, apoiados pelo pensamento ecológico dos anos 90 (no caso brasileiro), e que valorizam as amenidades do campo como “ar puro”, “natureza” e “simplicidade”, como indica CARNEIRO (1998). Essa população pode ou não, realizar um tipo de agricultura alternativa, como agroecologia e a agricultura orgânica. Portanto, a o deslocamento dessas pessoas traz novos valores para o meio rural, que muitas vezes causam contrastes com o pensamento do pequeno e grande agricultor tradicional.



Alguns relatos dos entrevistados nos dão indícios de que esse fenômeno também acontece no município, podemos destacar alguns deles: A frase a seguir foi proferida pelo Gandhi, da associação dos produtores orgânicos: *“Como filhos de pessoas nascidas também na cidade, isso também tá sendo um contra-êxodo, isso tem que se deixar claro, isso tá acontecendo. Jovens criados e nascidos na cidade que querem uma outra proposta de vida tão comprando sítios e chácaras e fazendo ali uma atividade orgânica, junto com atividades paralelas.”* O destaque dado nos esclarece uma tendência de atividade econômica que os neorurais estão trazendo para o município. A maior parte dos agricultores de Cachoeiras utiliza-se de técnicas tradicionais de produção, com uso de herbicidas e pesticidas, característica comum para toda a região. A parte dessa nova população que tem a intenção de realizar a prática agrícola, a faz de maneira alternativa (orgânica, agroecológica, agroflorestal etc.) e, segundo Gandhi, associado a outras práticas. Isso é relevante porque demonstra que não é apenas o agricultor tradicional que está se tornando pluriativo, mas também parte dos neorurais. Com isso, seria interessante saber quais seriam as atividades extras dessas duas fatias da população, se há diferença de condições de trabalho, de renda e de direitos.

Lenilson, líder de uma cooperativa de agricultura familiar disse: *“Pegaram áreas rurais em áreas residenciais. Né? Botaram como área de intenção residencial.”* Outro aspecto desse fenômeno populacional está dentro desta fala. Para saciar a demanda da população urbana interessada a se mover para o campo, agentes imobiliários ou donos de terras transformam áreas antes produtivas, em locais residenciais, com a construção de chácaras ou condomínios residenciais, alguns com forte apelo econômico. Se está percepção corresponder a realidade no município, o resultado desse fenômeno pode ser o de cada vez menos pessoas atuando no setor agrícola e, conseqüentemente, ele sendo enfraquecido. Já para o centro da metrópole o resultado é outro. Cada vez menos produtos agrícolas cultivados em locais próximos podem estar sendo ofertados para municípios como Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo, o que faria o preço do produto tender ao crescimento, prejudicando o consumidor final.

No trecho a seguir da Raquel, vice-presidente da Regua, revela algumas características da migração dos neorurais: *“Então nós não tínhamos um povo semiurbano que existem hoje nos vilarejos no entorno da reserva. Então até uns 20 anos atrás aqui era um público, existia uma comunidade totalmente rural. Há 20 anos atrás, as pessoas se dedicavam nas lavouras a criar gado. E era isso né. Então com a*



melhoria das estradas é começamos a ver chegada de sitiantes, muitos sitiantes. Pessoas locais vendendo pedacinhos de suas propriedades e pessoas do subúrbio do rio, chegando pra fazer seus segundos lares. E isso tem acontecido a partir do asfalto.” Primeiramente, vale ressaltar como a entrevistada classifica as pessoas que vivem próximas a sua propriedade, chamando-as de semiurbanas. Isso justamente por essas pessoas não estarem associadas diretamente com a atividade agropecuária, como ela mesma pontuou. Sua percepção do que seria uma população rural estaria, portanto, diretamente ligada com a agricultura.

Outro ponto a ser destacado, é a associação feita entre a vinda dessa população de fora do município e a abertura de estradas asfaltadas. Para esses novos moradores, ao escolherem uma propriedade, a acessibilidade é um fator determinante pois muitos deles passam finais de semana e feriados nessas propriedades, e locais pouco acessíveis dificultariam esse deslocamento. Assim, a existência de uma infraestrutura que ofereça suporte a esta necessidade pode ser um dos fatores que explica a localização preferencial de neorurais em certos locais do município.

Nicolas, fundador da Regua, destaca um dos motivos que propicia a chegada dessa população da cidade: *“Então a gente tem visto um esvaziamento populacional e um certo abandono de áreas que até então eram produtivas, em virtude de escassas mãos de obras e preços mais baixos dos produtos, e a própria produção menor ao longo dos anos, fazendo que as áreas têm se tornado muito mais objetos de construção de casas, segundas casas.”* A agricultura em Cachoeiras de Macacu, como já foi dito, constitui-se principalmente pelo pequeno produtor, que possui uma pequena propriedade, e no geral possui pouca segurança financeira. Para escoar sua produção, esse agricultor fica muitas vezes, na mão dos “atravessadores”, pessoas responsáveis para levar o alimento do lugar de sua produção, até algum centro de distribuição, sendo o mais comum no caso do município o Ceasa. Os preços desse serviço flutuam a partir dos preços do centro distribuidor, o que leva a uma insegurança e instabilidade financeira grande para o produtor, que não consegue ter um planejamento a longo e médio prazo. Além disto, como sua produção é menor, o valor pela sua colheita é muito baixo, visto que poucos fazem parte de associações ou cooperativas que geralmente têm o poder de negociação maior e conseguem valorizar mais seus produtos.

Toda essa dificuldade, ao passar das gerações, afasta os jovens da atividade agrícola e os incentiva a ganhar dinheiro através da venda de sua propriedade, que



interessa justamente a parte da população urbana que busca as amenidades do campo. Com cada 45 vez mais proprietários vendendo suas terras, o preço tende a cair e incentiva ainda mais a sua compra. Portanto, o enfraquecimento da atividade agrícola é fator fundamental para o entendimento do fenômeno dos neorurais, ressaltando que ao mesmo tempo são os agricultores que mantêm a paisagem em parte, que é atrativa a população urbana.

Em seguida será apresentado a análise da parte escrita do plano diretor municipal atual do município de Cachoeiras, buscando entender a visão posta no documento sobre o espaço municipal, e principalmente, sobre suas zonas rurais.

2. ANÁLISE GERAL DO PLANO DIRETOR

No ponto de vista quantitativo, como indicado no gráfico 14, a Natureza é predominante ao longo de todo o documento. Essa função foi a única que aparece 46 constantemente no documento, aparecendo associada a diversos assuntos dos quais o plano diretor trata. Indício disto é que ela é a função que mais aparece em co-ocorrência com as demais funções, com o total de 18 casos sendo 27 totais, como indicado na tabela acima. Isso significa que os autores do documento se preocuparam em seguir e orientar suas leis de ordenamento territorial e administrativo, levando em consideração a questão ambiental ou produzindo um discurso ao seu respeito, destacando essa característica no município.

Já em relação às demais funções, o número de vezes em que cada uma aparece foi relativamente dividido e, na maioria das vezes em que foram citadas, elas estavam presentes concentradas na sua própria sessão ou artigo, sendo raramente encontradas fora dela.

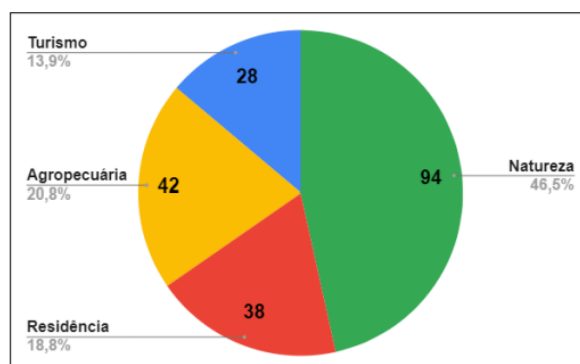


Gráfico 14 – Ocorrências das funcionalidades no Plano diretor; Fonte: Autor



CO-OCORRÊNCIAS	
Natureza+Turismo	3
Natureza+Moradia	8
Natureza+Agropecuária	6
Turismo+Moradia	1
Turismo+Agropecuária	6
Moradia+Agropecuária	1
Natureza+Turismo+Agropecuária	1
Turismo+Moradia+Agropecuária	1

Tabela 2 – Co-ocorrências no Plano Diretor; Fonte: Autor

Além da quantidade de vezes em que cada função foi citada, um elemento importante da análise é saber qual foi o espaço dado no documento a cada função, assim é possível ter uma noção do peso dado a cada uma delas. Por exemplo, determinadas funções recebem o foco de todo um capítulo, enquanto outras de apenas um artigo. Porém é importante ressaltar que as citações das funções não se restringem somente ao seu próprio espaço, elas ocorrem e são contabilizadas ao longo de todo o documento. Vale lembrar também para uma maior compreensão que o documento é formado seguindo a ordem hierárquica de capítulo, sessão e subseção.

A função natureza tem um capítulo e uma subseção própria, a residencial um capítulo próprio, a agropecuária uma seção e subseção compartilhada e a turística têm um capítulo compartilhado com seção própria e ainda uma subseção compartilhada justamente com agricultura citada anteriormente. Seguindo a hierarquia que forma o documento, a menção da natureza e residencial tem mais peso no discurso, pois as duas apresentam uma parte voltada propriamente para essas duas funcionalidades, possuindo artigos e incisos que não só as orientam e regulamentam, mas também as reconhecem e reforçam sua presença no território municipal. Esse peso já não é dado da mesma forma à agropecuária e ao turismo, que não têm capítulos próprios apesar de, curiosamente, compartilharem uma mesma subseção.

Outro aspecto que teve atenção na análise diz respeito às palavras mais associadas a cada função, que serve para conhecer de que forma cada função é concebida no documento. Para uma melhor visualização, a tabela 5 pode ser observada abaixo.



PALAVRA OU EXPRESSÃO ASSOCIADA			
Natureza	Residência	Agropecuária	Turismo
"RECURSOS"	"ACESSO"	"NEGÓCIOS"	"CULTURAL"
"PROTEGER"	"DESLOCAMENTOS"	"PRODUÇÃO"	"ACESSO"
"GESTÃO"	"POLÍTICA"	"PROPRIEDADE"	"ATRATIVO"
"SANEAMENTO"	"DIGNA"	"ATIVIDADES"	"ESTIMULAR"
"EDUCAÇÃO"	"INADEQUAÇÃO"	"LOCAL"	"REGIONAIS"
"POLÍTICAS PÚBLICAS"	"ASSENTAMENTOS"	"INDÚSTRIA"	"CIRCUITO"
"CONSERVAÇÃO"	"OFERTA"	"ASSENTAMENTOS"	"INTERMUNICIPAL"
"RECUPERAÇÃO"	"PRODUÇÃO"	"ÁREA"	"LOCAL"
"PATRIMÔNIO"	"DEGRADAÇÃO"		"POLOS"
"EDUCAÇÃO"	"OCUPAÇÃO"		
"SISTEMA"	"CONDOMÍNIO URBANÍSTICO"		
"SUSTENTÁVEL"			
"FRAGILIDADE"			
"CONFORTO"			
"IMPACTOS"			
"QUALIDADE"			
"VALORIZAÇÃO"			

Tabela 3 – Palavra ou expressão associada; Fonte: Autor

A função Natureza se destaca novamente, é a que tem mais palavras associadas e, além disso, as abordagens mais variadas. As palavras “PROTEGER” “PATRIMÔNIO” e “CONSERVAÇÃO” indicam uma concepção conservacionista em relação aos espaços de floresta, com apelo claramente ecológico. Já “GESTÃO”, “POLÍTICAS PÚBLICAS” e “SISTEMA” expressam a preocupação na forma em administrar e gerir os elementos naturais presentes no espaço municipal.

Por último é preciso destacar as palavras “SUSTENTÁVEL” e “RECURSO” porque ambas nos indicam que a função natural também é percebida como importante no sentido utilitário. Ou seja, a preservação ambiental e valorização da natureza não são importantes puramente pelo aspecto moral ou sentimental, o documento deixa claro que a Natureza também é um recurso, com importância inclusive financeira. A água é um exemplo claro disto. Ela é um objeto visado pelos outros municípios da metrópole, por indústrias de água mineral, por agricultores e até pela maior indústria do município, a Ambev. Todos esses atores visam e buscam se beneficiar da água como um recurso e essa perspectiva é presente no plano diretor.

Dentre as expressões associadas a função Residência é importante resgatarmos duas, “ACESSO” e “DESLOCAMENTOS”. O plano diretor busca orientar as políticas, a administração pública e suas atuações no território municipal ao longo de dez anos, por isso é lógico que quando os autores do plano diretor planejam o espaço como local de moradia, eles pensem nas condições para garantir o fluxo das pessoas nestas zonas. Fatores como o asfaltamento de ruas e estradas, conservação, sinalização e iluminação são cruciais na escolha de novas ocupações, inclusive nas zonas rurais. Dependendo de



como essas ocupações aconteçam as características do uso da terra podem ser alterados e uma nova dinâmica rural pode surgir.

A “INADEQUAÇÃO”, palavra também associada à função Residência é presente principalmente à área rural, principalmente pela sua defasagem de infraestrutura em relação a área urbana. Isso é reconhecido pelo plano, até porque há uma tentativa da diminuição dessa desigualdade, como pode ser visto no trecho a seguir:

“I – Implementação de polos regionais de atendimento à população rural, onde deverão ser instalados equipamentos comunitários, sobretudo escolas de ensino fundamental e médio, evitando o difícil deslocamento das comunidades rurais;”

Como estratégia para o atendimento da demanda rural foi traçado a estratégia de instalação dos polos de serviços regionais, destacando principalmente as escolas. Provavelmente há esse destaque pelo longo histórico do fechamento de escolas na zona rural, que dificultou o acesso da população do campo a educação.

Na função agropecuária, as palavras que mais frequentemente foram associadas servem como um bom elemento para se perceber a visão do documento sobre as características desta atividade econômica em Cachoeiras. Em especial, pelo uso de duas: “ASSENTAMENTOS” e “INDÚSTRIA”. A primeira palavra se relaciona as propriedades produtoras oriundas por processos históricos de divisão de terras, atribuição de lotes a colonos e reforma agrária, em décadas diferentes e que hoje mantém uma relevante produção. A “INDÚSTRIA” é citada relacionada principalmente à pequena agroindústria presente no município, principalmente com relação a goiaba e ao leite. Por vender um produto manufaturado e com maior valor agregado, a renda desse tipo de produtores costuma ser mais elevada que a média, isto se for o mesmo produtor que transforma sua matéria prima.

Dentre as palavras associadas ao Turismo, podem-se destacar as palavras “ATRATIVO”, “ESTIMULAR” e “INTERMUNICIPAL”. As relações dos outros municípios da metrópole com Cachoeiras de Macacu são cruciais para o setor, visto que a maioria da demanda vem justamente da população urbana de cidades como Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo. A ocorrência de tais palavras associadas demonstram justamente este fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A história de Cachoeiras de Macacu está ligada, desde sua origem, à região metropolitana do Rio de Janeiro. Por sua expansão promovida através da malha ferroviária. Atualmente, são as rodovias estaduais que proporcionam a ligação entre os dois e consequentemente, proporcionam também as transformações no espaço Cachoeirense, tanto nas zonas rurais quanto nas urbanas. Lembrar aqui o objetivo geral, mesmo que formulado de outra forma, e trazer na sequência os ensinamentos principais da pesquisa, distinguindo entrevistas/ PD, mas ligando ambas ao objetivo.

Quando se analisa de forma geral as entrevistas coletadas, a função Residência associada ao rural foi a que menos foi citada. Essa percepção contrastante com o que pode se ver na paisagem de Cachoeiras. O número de chácaras, aras e condomínios na área rural multiplicam-se ao longo das estradas. O reconhecimento desse fenômeno como um movimento em ascensão e que pode trazer grandes consequências para o município é fundamental para que, em um segundo passo, se construa políticas públicas e regulações buscando com que essas ocupações se alinhem aos interesses cachoeirenses e de sua população.

Parte da falta de reconhecimento vem da percepção da maioria dos gestores e, também, a do plano diretor municipal de que o conceito de rural é atrelado diretamente a atividade agrícola e que essa é a principal fonte de renda e riqueza não apenas na zona rural como para o município todo. É o que a maioria dos entrevistados respondeu a ser questionado sobre a principal atividade econômica de Cachoeiras, e que ao vermos os dados, a realidade é oposta. O enfraquecimento da atividade agropecuária é claro no município (como mostrado no gráfico 3, pag. 5) e os motivos ainda se reforçam em Cachoeiras de Macacu pela sua proximidade com a metrópole e pelo efeito do antigo Comperj na mão de obra jovem rural.



Imagem 1 – Condomínio Terras de Constantino; Fonte: Terras de Constantino Residencial



Imagem 2 – Área livre cercada; Fonte: Google Maps



Imagem 3 - Condomínio Village Ipanema Green; Fonte: Google Maps

As ilustrações 1, 2 e 3 mostram a influência do setor imobiliário sobre as mudanças do espaço rural cachoeirense. Os diferentes modos dessa ocupação são feitos por diferentes atores e de várias formas. É possível notar empreendimento com forte apelo ecológico, outros com apelo agrícola e outros são propriedades adquiridas por indivíduos oriundos da cidade.

Apesar disso é preciso conhecer como este fenômeno realmente está acontecendo no espaço rural de Cachoeiras, em que lugares estão sendo escolhidos preferencialmente? Quais os fatores para esse movimento? E quais as consequências que já podem ser percebidas? Essas e outras questões cruciais para a lógica territorial do município só poderão ser respondidas se primeiramente, os espaços rurais serem percebidos como diversos, inclusive cada vez mais interessante em relação a funcionalidade de moradia.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. **O que há de novo no rural brasileiro?** Terra Livre, São Paulo, n.15, p.87- 112, 2000.

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu.** São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Estatuto da MetrÓpole.** Lei no 13.089 / 2015. Brasília, DF, Senado Federal, 2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado Federal, 1988.



_____. **Estatuto da Cidade**. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

CARNEIRO, Maria José. **Ruralidade: novas identidades em construção**. Estudos Sociedade e Agricultura, v.6, n.2, outubro 1998, p. 53-75. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/135>. Acesso em 10 set. 2019.

GÓMEZ, Sergio. **¿Nueva Ruralidad?: Un aporte al debate**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 17, outubro 2001, p. 5-32. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/dezessete/gomez17.h>. Acesso em: 1 out. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a. Disponível em <http://censo2010.ibge.gov.br>;

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**; 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdadeepobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>

_____. INEP. **Censo Escolar** 2018. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticaseindicadores/censo-escolar>

_____. **Região de Influência das Cidades**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798regioesde-influencia-das-cidades.html>

MARIANI, Daniel; ROCHA, Júlia; DUCROQUET, Simon; MAYER Ralph. **Um histórico visual da queda do preço do petróleo**. In NEXO. 18/01/2016. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/grafico/2016/01/18/Um-hist%C3%B3rico-visual-da-queda-do-pre%C3%A7o-do-petr%C3%B3leo>. Acesso em: 19 mar. 2020.

PREFEITURA DE CACHOEIRAS DE MACACU. **Plano Diretor Estratégico do Município de Cachoeiras de Macacu**. Lei complementar n. 1.653 de 2006. 2006. Disponível em: https://www.cachoeirasdemacacu.rj.gov.br/planodiretor/lei_1653_parte_01.pdf; Acesso em: 01 outubro de 2019.

ULTRAMARI, Clovis; SILVA, Roberto Carlos E. de Oliveira da. **Planos Diretores em linha do tempo: Cidade brasileira 1960- 2015**. XVII ENANPUR, São Paulo, 2017. Disponível em: http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%2010/ST%2010.4/ST%2010.4-05.pdf. Acesso em: 19 mar. 2020.

VIEIRA, Tiago Wentzel de Melo; BINSTOK, Jacob. **Da magnitude espacial do Comperj à desterritorialização supralocal: Conflitos ambientais e a reivindicação do(s) territórios(s) do Vale do Guapiçu e na Baía de Guanabara**. In: PALHETA, João Marcio;

NASCIMENTO, F. R. D; SILVA, C. N. D. (org.). **Grandes Empreendimentos e Impactos Territoriais no Brasil**. Belém: GAP, 2017. p. 278-305.